

TUDO ESPREMIDO: por detrás do negócio do sumo de laranja

Sumário executivo

A produção e a venda de produtos alimentares geram milhares de milhões de euros em todo o mundo. No entanto, as empresas multinacionais raramente assumem responsabilidades pelas condições de trabalho ao longo das suas cadeias de abastecimento, nem pelo impacto ambiental da sua produção. O estudo TUDO ESPREMIDO (*Squeeze Out* no original) traça um quadro transparente da totalidade da cadeia europeia de abastecimento de sumo de laranja, desde o cultivo das laranjas à comercialização do sumo. A investigação levada a cabo no Brasil e na Europa revela aquilo que os retalhistas de produtos alimentares desejam esconder: a dependência e a exploração dos trabalhadores nos pomares e nas fábricas, bem como a destruição do ambiente, em particular devido à utilização intensiva de pesticidas.

O estudo traça uma panorâmica da indústria brasileira de citrinos, destacando o perfil económico das principais empresas em todos os sectores relevantes: rural (cultivo e colheita das laranjas), industrial (processamento das laranjas para a produção de sumo), assim como a comercialização e venda do produto final (retalho europeu). As conclusões do estudo baseiam-se num método de pesquisa qualitativa implementado no âmbito de duas visitas de campo: a primeira, em junho/julho de 2013, pela ONG alemã de políticas de desenvolvimento Christliche Initiative Romero e.V. (CIR)¹ e a segunda, em julho de 2015, pela CIR e pela ONG austríaca de proteção do ambiente GLOBAL 2000. Além disso, a CIR encomendou um estudo ao Instituto Observatório Social (IOS) em 2013. Além das fontes primárias – entrevistas individuais com trabalhadores e representantes dos sindicatos – foram usadas várias fontes secundárias, como materiais das empresas ou da indústria, associações empresariais, governo / Ministério Público do Trabalho, imprensa especializada, universidades, entre outras.

O ESSENCIAL SOBRE O SUMO DE LARANJA

O sumo de laranja que é comercializado é produzido a partir de sumo espremido diretamente ou, desde 1945, a partir de sumo concentrado. Este último tem uma importância fundamental para o mercado brasileiro: a quota brasileira do comércio mundial de sumo de laranja concentrado e congelado é superior a 80 por cento².

1 CIR: http://www.ci-romero.de/fileadmin/media/informieren-themen/studien/CIR_Orange_juice_study_low_sp.pdf

2 C. f. Commodities: Orange juice, <http://www.investopedia.com/university/commodities/commodities14.asp> (acedido a 22.9.2015).

Nos últimos 30 anos, houve um enorme aumento da produtividade de sumo de laranja, graças em parte, a uma plantação mais densa. Por outro lado, para sobreviver num mercado altamente competitivo, há uma concentração cada vez maior em todas as áreas da cadeia de produção do sumo de laranja. Os pequenos e médios produtores de laranjas confrontam-se hoje com três multinacionais de processamento. Entre 1970 e 1990³ ainda havia 15 a 20 pequenas empresas ativas na produção de sumo de laranja. Mas a partir dos anos 80, os principais agentes começaram a adquirir as empresas mais pequenas e a levá-las à falência. Atualmente, as empresas Sucocítrico Cutrale Ltda. (Cutrale), Citrosuco S/A Agro (Citrosuco) e Louis Dreyfus Commodities Agroindustrial S/A (LDC) controlam todo o processamento e exportação no negócio brasileiro de sumo de laranja. Estas três empresas controlam hoje o mercado mundial de sumo de laranja e fornecem mais de 50 por cento do sumo de laranja produzido mundialmente às principais empresas de engarrafamento. Esta acentuada consolidação dá às três empresas um enorme poder de mercado nas negociações de preços com os produtores de laranjas e permite-lhes, com regularidade, fazer descer os preços abaixo dos custos de produção.

Os produtores de sumo pagam aos agricultores cerca de 2,60 euros por cada caixa de laranjas (40,8 kg)⁴. Devido aos baixos preços pagos pelo cartel do sumo, que muitas vezes nem sequer cobrem os custos de produção, o número de trabalhadores de plantações que não possuem terras não pára de aumentar.

A concentração do mercado no sector de retalho europeu está também em crescimento. No conjunto do mercado europeu, existem 3-4 cadeias de supermercados que controlam 80-90% de todo o retalho alimentar e, portanto, direta ou indiretamente, influenciam as condições de trabalho de milhões de trabalhadores em todo o mundo. Uma das principais estratégias dos retalhistas europeus é a produção de marcas próprias. Em vez de comprarem e venderem marcas independentes, os supermercados fornecem e vendem cada vez mais os seus próprios produtos. Na Europa, 66% de todo o sumo de laranja é vendido com marcas próprias dos supermercados e cadeias de descontos.

OS PROBLEMAS AMBIENTAIS DA PRODUÇÃO DE SUMO DE LARANJA

Os mecanismos de mercado que são atualmente considerados como “práticas comerciais injustas” estão na origem de violações dos direitos dos trabalhadores e de problemas ambientais prolongados. Ao terem como principal objetivo a maximização do lucro, as empresas

3 c. f. <http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=3018> (acedido a 22.09.2015)

4 https://books.google.de/books?id=1SHrExQdXfIC&pg=PA123&lpg=PA123&dq=euros+on+the+world+market,+where+FCOJ+is&source=bl&ots=ACQ8G1fyHN&sig=qXGfVCjbSJWNdjud66m1cXQmrg4&hl=de&sa=X&redir_esc=y#v=onepage&q=euros%20on%20the%20world%20market%2C%20where%20FCOJ%20is&f=false

multinacionais com um elevado poder económico têm uma grande influência na produção de legislação nacional, levando à criação de leis que protegem os lucros a curto prazo das empresas, ao mesmo tempo que externalizam para a sociedade os custos relacionados com o ambiente e a saúde. A destruição contínua do capital natural é, na essência, um problema social, porque os grupos mais desfavorecidos da população não têm forma de substituir o capital natural (por exemplo, substituir a água potável através da compra). A longo prazo, a destruição do nosso capital natural irá afetar o bem estar de todos nós.

A utilização de pesticidas mais excessiva do mundo

As laranjas são uma das culturas frutícolas com o uso mais intensivo de pesticidas e são, de todas as culturas para exportação produzidas no Brasil, as que utilizam a maior quantidade de pesticidas por hectare⁵. Desde 2008, o Brasil é o líder mundial no consumo de pesticidas⁶. O mercado brasileiro de pesticidas registou um rápido crescimento na última década (190%), a um ritmo de crescimento que é mais do dobro do crescimento do mercado mundial (93%). A venda a retalho de pesticidas constitui um grande negócio no Brasil e é dominada por um número reduzido de empresas internacionais. Os pesticidas que são vendidos e usados no Brasil foram banidos, por razões ambientais, em muitos outros países⁷.

Desde 2007, o número de intoxicações registadas devido ao uso de pesticidas duplicou, atingindo o valor de 4537 incidentes. Os acidentes no contexto da utilização de pesticidas aumentaram cerca de 67% no mesmo período de tempo e a taxa de mortalidade oficial passou de 132 para 206. Calcula-se que o número de casos não reportados seja muito mais elevado. No início da última década, foi descoberta no Brasil a chamada “praga verde”, uma infestação bacteriana dos laranjais. Isto conduziu a uma aplicação intensiva de inseticidas neonicotinóides, que estará a pôr em risco as culturas de abelhas selvagens e domésticas. Ao mesmo tempo que combatem o inseto responsável pela “praga verde”, estes pesticidas também têm um efeito devastador sobre as abelhas que são usadas para polinizar as culturas de laranjas destinadas à comercialização. Só no estado do Rio Claro, uma região no interior do Estado de São Paulo, registou-se uma redução de 10.000 colmeias entre 2008 e 2010.

5 C.f. Neves, Marcos Fava: An Overview of the Brazilian Citriculture 2009.

http://www.ifama.org/files/conf/2011/Symposium%20Papers/284_Symposium%20Paper.pdf

6 Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (PARA). Relatório de Atividades de 2011 e 2012. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária; 2013

7 PAN: Highly hazardous pesticides from BASF, Bayer, and Syngenta! Results of an international investigation. 2012. http://www.pan-germany.org/download/Big3_EN.pdf



Impacto do sumo de laranja no clima – impacto no consumidor

Qual é o impacto que um copo de sumo de laranja ao pequeno-almoço tem sobre o clima? Para responder a esta questão, é necessário aplicar uma perspetiva de ciclo de vida, que também tenha em conta o chamado “estádio do consumidor” (consumers-stage), isto é, as emissões causadas quando se compra e se consome o produto.

Se olharmos para o sumo do nosso pequeno-almoço sob esta perspetiva, torna-se claro que, enquanto consumidores, temos uma influência direta na pegada ambiental do nosso sumo. A utilização do automóvel para ir às compras pode acrescentar mais à pegada de CO₂ desse copo de sumo de laranja do que todo o processo de transporte desde a América do Sul até à Europa.

A comparação dos resultados de quatro estudos de ciclos de vida⁸ indica que um litro de sumo de laranja tem associado cerca de um kg de CO₂ equivalente. Isto é, por exemplo, comparável ao leite biológico⁹. Estes números são semelhantes para outros sumos de fruta. Além disso, o estágio agrícola – especialmente a produção de concentrado – exige uma grande quantidade de energia. Como os biocombustíveis são muito utilizados no Brasil, o impacto da energia utilizada pelas fábricas de sumo nas emissões de CO₂ é reduzido.

VIOLAÇÕES DOS DIREITOS HUMANOS NA PRODUÇÃO DE SUMO DE LARANJA

A cultura da laranja exige uma mão de obra muito intensiva. A maior parte dos frutos são colhidos à mão. A maioria dos trabalhadores que fazem as colheitas viajam de plantação em plantação, colhendo laranjas, cana de açúcar ou outros produtos sazonais. Em geral, recebem salários demasiado baixos para lhes permitirem viver com dignidade. Sofrem as consequências da concorrência brutal existente entre empresas multinacionais de sumo de laranja. O seu trabalho é fisicamente exigente, mal pago, não tem proteção legal e é sazonal.

Oficialmente, existe uma semana de 44 horas de trabalho nas plantações. Os trabalhadores têm direito a uma pausa de uma hora para almoço. No entanto, a pressão é tão grande que muitas vezes os trabalhadores não aproveitam a pausa para almoço e são, de facto, forçados a trabalhar mais horas. Durante o período das colheitas, espera-se que trabalhem também ao fim de semana.

8 Carbon & water footprint of oranges and strawberries. A literature review. Mordini, M., Nemecek T., Gaillard G. Hrsg. Zürich, Agroscope Reckenholz-Tänikon ART. December, 2009, 1-76 S.

<http://www.saiplatform.org/uploads/Library/WG%20Fruit%20-%20ART%20Final%20Report.pdf>

9 T. Lindenthal, T. Markut, S. Hörtenhuber, G. Rudolph, K. Hanz 2010 Klimabilanz biologischer und konventioneller Lebensmittel im Vergleich, Ökologie und Landbau

http://www.fibl.org/fileadmin/documents/de/oesterreich/arbeitschwerpunkte/Klima/Klimabilanz_bio_konv_Vergleich_0912.pdf



Os cartões de controlo de ponto mostraram que, ao longo de vários anos, os trabalhadores não tinham beneficiado do descanso semanal e, muitas vezes, tinham tido apenas um dia de folga por mês. Isto significa que não têm tempo para recuperar.

Os trabalhadores de todas as empresas indicaram que as escadas que utilizam não são adequadas para o trabalho. Isto dá origem a ferimentos e acidentes frequentes. As escadas têm todas a mesma altura mas as laranjeiras têm alturas diferentes.

Os produtos químicos são muitas vezes pulverizados enquanto os trabalhadores estão a fazer a colheita, provocando reações alérgicas e outros problemas de saúde. Não é dada qualquer formação sobre a forma de lidar com substâncias venenosas, nem sobre questões de saúde e segurança. Os empregadores não informam os trabalhadores acerca dos perigos a que estão expostos nem sobre medidas de proteção. O vestuário de proteção, ou não está disponível ou é inadequado e, embora seja fornecido a alguns trabalhadores, existem queixas sobre a sua má qualidade.

Os autocarros ou carrinhas que transportam os trabalhadores para as plantações encontram-se em muito mau estado. Muitas vezes nem sequer estão legalizados. Em geral, os contratadores transportam o pessoal para as plantações nas suas próprias carrinhas. Isto significa que as queixas só poderão ser dirigidas contra os contratadores se houver um acidente, mas a Cutrale, a Citrosuco e a LDC não são implicadas.

O estudo revelou que as mulheres são alvo de discriminação. As fontes sindicais¹⁰ indicam que, nos laranjais, os empregados do sexo masculino têm contratos de trabalho sem termo fixo, enquanto as mulheres apenas têm contratos a prazo. As fontes sindicais¹¹ afirmam que nas fábricas da LDC e da Cutrale, muitas grávidas ou mulheres com filhos são despedidas. Além das desvantagens económicas e da discriminação, as mulheres são vítimas constantes de abusos psicológicos, físicos e sexuais.

Existe uma acentuada atitude anti-sindical, tanto nas plantações como nas fábricas. Os trabalhadores que têm contactos com os sindicatos correm o risco de ser despedidos.

O QUE É QUE OS RETALHISTAS TÊM DE FAZER?

Os supermercados Europeus têm de assumir as suas responsabilidades pelas condições ao longo das cadeias de abastecimento dos produtos que vendem, em particular pelas suas marcas próprias que, no caso do sumo de laranja, atingem 66% de todo o retalho europeu. As ações a levar a cabo pelo setor de retalho incluem:

10 De Piratininga, Duartina e Mogi Mirim

11 De Mogi Mirim



- Fazer uma avaliação participada e transparente dos impactos sociais e ambientais das operações e adaptar os fornecimentos aos aspetos locais e às realidades sociais. Estabelecer planos de ação calendarizados com os fornecedores.
- Aplicar procedimentos de monitorização credíveis, através do envolvimento direto com os sindicatos, os trabalhadores locais e outros parceiros. Estas organizações devem também estar representadas em todos os níveis de decisão, até ao mais elevado. Deve ser criado um sistema funcional de reclamação e um sistema para a verificação independente.
- Trabalhar com os sindicatos, os empregados locais e outros parceiros para definir um salário mínimo para os trabalhadores da indústria da laranja no estado de São Paulo.
- Divulgar a lista completa de fornecedores no Brasil.
- Garantir que o trabalho dos sindicatos é respeitado e incentivado em toda a cadeia de abastecimento.
- Pôr fim aos abusos e à discriminação contra as mulheres ao longo da cadeia de abastecimento (práticas de contratação discriminatórias, desigualdades salariais, assédio sexual, etc.).
- Exigir que os subcontratadores garantam que todos os direitos básicos dos trabalhadores são respeitados nas suas instalações, tal como está definido pelas convenções da OIT e pelos Princípios Orientadores das Nações Unidas.

O presente documento foi produzido com o apoio financeiro da União Europeia. Os conteúdos deste documento são da exclusiva responsabilidade da CIR e restantes parceiros do projeto Supply Change (www.supplychange.org), e não pode em nenhuma circunstância assumir-se que refletem a posição da União Europeia.